

JORNAL DE ANGOLA 40 ANOS

Paixão pela imprensa



Editorial

Estamos todos de parabéns

Ao assinalar a passagem do seu 40.º Aniversário, o **Jornal de Angola**, antes do mais, reafirma o seu compromisso com os leitores em se manter fiel à verdade, cumprindo com o rigor que se impõe a sua missão pública de informar defendendo, acima de tudo, aquilo que são os interesses soberanos do País.

Reafirmado este compromisso e esta disponibilidade, que são os parâmetros fundamentais que nos guiam, fazemos questão de convidar o leitor, ao longo deste caderno especial, para nos acompanhar num regresso ao passado para revisitarmos aquilo que foram os acontecimentos que ao longo destes últimos 40 anos marcaram a vida deste Jornal, tanto em termos puramente informativos como também em aspectos que se relacionam com as evoluções técnicas e gráficas que desde então se verificaram.

A história do **Jornal de Angola**, como o leitor poderá constatar, confunde-se com a história do País, tendo até aqui sido, por isso mesmo, rica e escrita com o prazer de quem está a contribuir para um trabalho de divulgação diária daquilo que é o pulsar da sociedade, servindo de simples intermediário para que os leitores saibam o que se passa no país.

Desde que em 26 de Junho de 1976, altura em que foi publicado o Decreto que viabilizou a nacionalização do então “a província de Angola”, até agora, quando se assinalam os 40 anos do **Jornal de Angola**, passaram por esta casa Jornalistas de enorme gabarito, alguns deles a darem actualmente o seu valioso contributo a outros sectores da vida do país.

Pelo caminho foram também ultrapassados alguns obstáculos, sobretudo os que resultaram de uma prolongada guerra civil, mas que ajudaram a cimentar o espírito de equipa que sempre foi um dos grandes trunfos deste Jornal.

Foram anos difíceis e que serviram para sublinhar a enorme qualidade profissional dos nossos Jornalistas e para consolidar a estreita relação que sempre existiu entre quem faz e quem lê este Jornal, afinal de contas os destinatários de todo o empenhamento de uma equipa que, diariamente, dá o melhor de si para responder à confiança que lhe é dada pelos leitores.

Nesta altura de aniversário seria tremendamente injusto esquecer os arduos, homens e mulheres que diariamente calcorreiam as ruas de todo o País para nos levar até junto dos leitores. Também eles estão de parabéns, como de parabéns estão todos quantos trabalham nesta casa e aqueles que diariamente consomem o que produzimos.



Jornal de Angola • 40 ANOS

Coordenação: **Albino Camana e Pereira Diniz** • Paginação, Pré-impressão e Impressão: **Edições Novembro-E.P**

Propriedade



Sede: Rua Rainha Ginga, 12-26 | Caixa Postal 1312 - Luanda
Redacção 222 02 01 74 | Telefone geral (PBX): 222 333 344
Fax: 222 336 073 | Telegramas: Proangola
E-mail: ednovembro.dg@nexus.ao

Conselho de Administração

António José Ribeiro
(presidente)

Administradores Executivos

Victor Manuel Branco Silva Carvalho

Eduardo João Francisco Minvu

Mateus Francisco João dos Santos Júnior

Catarina Vieira Dias da Cunha

António Ferreira Gonçalves

Carlos Alberto da Costa Faro Molares D'Abril

Administradores Não Executivos

Olimpio de Sousa e Silva

Engrácia Manuela Francisco Bernardo

Venda de jornais sustenta centenas de famílias

Confiscado pelo Governo de Angola, sob o Decreto número 51/76, no dia 26 de Julho de 1976, o *Jornal de Angola*, primeiro diário do país, tem hoje uma distribuição média de 12.934 exemplares/dia, em vendas directas e por assinatura, nas 18 províncias do país.

As informações sobre as distribuições quotidianas do *Jornal de Angola* foram dadas pela direcção de finanças da Edições Novembro, empresa proprietária dos títulos *Jornal de Angola*, “Jornal dos Desportos”, “Jornal de Economia & Finanças” e o mais recente “Cultura.”

O número de exemplares em circulação e distribuição tende a aumentar em função do surgimento de novos clientes directos e por assinatura. Apesar de algumas dificuldades técnicas do processo, o *Jornal de Angola* é distribuído nas 18 províncias do país. Luanda, Moxico e Benguela são as que requisitam o maior número de exemplares.

Os ardinas são responsáveis, em média, pela venda de 5.460 exemplares por dia. A maioria desses vendedores é constituída por chefes de família, que têm na comercialização deste diário a sua principal fonte de sobrevivência.

Também em média, 4.170 exemplares são distribuídos para venda directa a empresas e 3.304 enviados às direcções provinciais, para troca de serviços, ofertas e consumo interno.

Augusto Vissupe comercializa o *Jornal de Angola* há mais de 20 anos, na Baixa de Luanda. Disse à nossa reportagem que vende por dia entre 800 e mil exemplares e que sustenta a família com o lucro das vendas.

Domingos Baptista exerce a mesma actividade há cinco anos e José António é ardina há quatro. Eles, tal como centenas de outros angolanos, calcorreiam as ruas das cidades para levar aos leitores o produto final do trabalho de um vasto grupo de profissionais desta casa, que pertence ao património do Estado angolano há 40 anos.



Uma escola de notícias

O *Jornal de Angola* completa hoje 40 anos de existência. Este diário é herdeiro do a província de Angola, criado como semanário a 16 de Agosto de 1923, transformado em bi-semanário em Agosto de 1924 e convertido em diário da tarde, em formato tablóide, a 4 de Outubro de 1926.

A 15 de Agosto de 1933 voltou a assumir o formato standard e passou a diário da manhã. A província de Angola foi fundado por Adolfo Pina, seu primeiro director, a que se seguiram António Correia de Freitas, Rui Correia e Morais Sarmento como director interino até 1974.

A 30 de Junho de 1975, o então Ministério da Informação autorizou a mudança de título de a província de Angola para *Jornal de Angola*. A primeira edição com esse nome aconteceu a 1 de Julho de 1975, uma terça-feira.

Confiscado a 26 de Junho de 1976, por força do decreto nº 51/76 assinado pelo Presidente António Agostinho Neto, teve como primeiro director Fernando Costa Andrade “Ndundu-ma we Lépi”, que se manteve no cargo até 1978. Sucederam-lhe no cargo Aníbal João da Silva Melo (1978-1981), Arnaldo Santos (1981-1984), Mário Guerra (1984-1985), Adelino Marques de Almeida (1987-1990), David Mestre (1990-1993), Victor Silva (1993-94) e Luís Fernando (1994-2007).

O actual director, José Ribeiro, em funções desde Janeiro de 2007, é um antigo quadro da empresa. De facto, ao longo de toda a sua história, o *Jornal de Angola* tem-se revelado uma verdadeira “escola da notícia”, o que adveio da necessidade, nos primeiros tempos, de superar a falta de quadros provocada pela debandada de jornalistas aquando da proclamação da Independência Nacional, a 11 de Novembro de 1975.

As primeiras edições pós-independência foram garantidas por uma comissão de quadros indicada pelo partido MPLA que, com os antigos quadros que cá se mantiveram, criou condições para a formação de novos jornalistas e técnicos gráficos, que foram assegurando a produção do jornal.

Na maioria dos casos, a formação de jornalista era feita “on job”, ou na tarimba, como se diz em gíria jornalística, tendo como suporte a passagem de testemunho. Só em finais da década de 1970, princípios da de 80, foram enviados para o exterior, Cuba e Jugoslávia, nomeadamente, os primeiros quadros jornalistas para formação.

Os primeiros jornalistas do *Jornal de Angola* no pós-Independência eram na sua maioria detentores de formação académica básica, alguns com o curso dos liceus e muito poucos com frequência universitária. Foram esses quadros que fizeram cobertura ao processo de desenvolvimento da Angola nascente, mas também ao desenrolar do cenário político e militar.

Como repórteres, esses jornalistas eram chamados para as mais variadas situações, incluindo o teatro das operações militares, em contraste com as missões realizadas no exterior para reportar os esforços diplomáticos para o reconhecimento do país e inserção no conjunto das Nações.

Em 1983, foi organizado o I Curso Básico de Jornalismo do *Jornal de Angola*, com matérias de Técnicas de Redacção, História e Língua Portuguesa e, em 1984/85, uma segunda formação do mesmo formato, que vieram dotar a redacção



deste diário de uma fornada de jovens jornalistas, a trabalhar sob o comando de antigos quadros formados na publicação e nos cursos frequentados no exterior.

Acções de formação pontuais efectuaram-se nas demais províncias, sendo que o *Jornal de Angola* manteve sempre delegações e correspondentes em todo o país. No início da década de 1990, foram realizadas mais duas acções de captação e formação de quadros.

Centenas de candidatos perfilaram-se para os testes em concurso público que apuraram, de cada vez, 20 elementos para a frequência de um Curso Básico de Jornalismo, com os primeiros dez qualificados de cada fornada a serem enquadrados na Redacção.

Muitos desses quadros, após passagem pelo *Jornal de Angola* e tendo prosseguido a sua formação académica, emprestam hoje o seu saber em variadas instituições, inclusive ao nível da governação, mantendo, entretanto, um vínculo afectivo com a empresa e os títulos nela produzidos.



JAIMAGENS



Novos desafios

Ao longo dos 40 anos de existência, o *Jornal de Angola* ultrapassou várias barreiras. A antiga Empresa Gráfica de Angola (EGA, UEE), que além do título principal, era responsável pela publicação da revista “Novembro”, deu lugar à Edições Novembro, primeiro UEE e agora EP.

As exigências do público leitor levaram ao surgimento de novos títulos, todos produzidos a cem por cento pela empresa. Nasceram, assim, o “Jornal dos Desportos”, “Economia & Finanças” e “Cultura”, com direcções e redacções próprias.

Para atender a essa demanda, a Edições Novembro procedeu a grandes reformas nas suas instalações, tanto na sede como nas unidades de impressão, armazenamento e de apoio, melhorando assim as condições de trabalho dos seus profissionais, assim como instalou equipamentos modernos em todas as áreas.

Para servir o título principal e cobrir o esforço de reconstrução nacional em todo o país, o *Jornal de Angola* dispõe hoje de uma equipa de editores e repórteres que mescla a veteranaria com a juventude, esta em maioria, havendo muitos dos actuais quadros a conseguirem aqui o seu primeiro emprego.

A esses quadros são colocados novos desafios, como a publicação de suplementos e edições especiais. São prova disso os cadernos especiais Angola a Crescer, Mundo Rural, Angolana, Emprego e Ambiente.

FRANCISCO BERNARDO



A morte de Neto e a ascensão de um jovem Pres

Dia 10 de Setembro de 1979. A Independência Nacional ainda era uma criança e o país perdia um dos seus filhos mais amados. António Agostinho Neto, o homem que proclamara a independência no dia 11 de Novembro de 1975 viria a falecer em Moscovo, ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), vítima de doença. Um duro golpe para um país que começava a dar os primeiros passos rumo à reestruturação da sua economia para satisfazer as necessidades básicas de um povo que acabava de se libertar de cinco séculos de colonização. Com a morte do artífice da Independência, apenas três anos e nove meses depois da sua proclamação, os destinos do país seriam confiados a um jovem de 37 anos. José Eduardo dos Santos assumia o poder, num país profundamente dilacerado pelos longos anos de colonização, com uma brutal falta de quadros para fazer avançar os diversos projectos de industrialização.

Para piorar, Angola sofria de constantes invasões de forças externas, principalmente no Sul, com o exército do regime racista da África do Sul a tentar de tudo para desestabilizar a jovem nação. Internamente, dois movimentos que com o MPLA estiveram envolvidos em negociações para a calendarização da Independência de Angola, a UNITA e a FNLA, reforçam as suas acções de guerrilha no centro e norte do país, apoiados por alguns países vizinhos e do Ocidente. O objectivo era claro: derrubar o MPLA e conquistar o poder. Seguindo as orientações do Fundador da Nação angolana, o partido no poder sob a liderança do Presidente José Eduardo dos Santos mobiliza o povo para a vigilância contra todas as forças reacçiona-

rias, internas e externas, ao mesmo tempo que cria condições para relançar a produção e resolver os graves problemas sociais então vividos.

Ao mesmo tempo, é posto em prática um vasto plano de envio de jovens angolanos para formação no exterior, principalmente Cuba e União Soviética e outros países do então bloco socialista, como cumprimento de uma estratégia lançada em 1979, o Ano da Formação de Quadros. No país, cada escola passa a ser um local de combate e cria-se uma verdadeira cruzada contra o analfabetismo. A missão era formar o homem novo, com capacidade para compreender as transformações políticas e sociais que o país e o mundo estavam a viver e contribuir para o desenvolvimento há muito negado pelo regime colonialista português.

No mesmo período, o Presidente José Eduardo dos Santos lança-se nos esforços de pacificação da região, cumprindo a célebre frase de Neto, de que "na Namíbia, no Zimbábwe e na África do Sul está a continuação da nossa luta". Uma referência concreta ao princípio de que Angola não estaria livre se os outros povos da região não se libertassem, igualmente, dos seus opressores. O esforço culmina com a retirada das tropas invasoras sul-africanas, a independência da Namíbia e o fim do regime do apartheid na África do Sul. Como parte do acordo, o contingente cubano que apoiou Angola nas várias tentativas de invasão de tropas estrangeiras desde a independência, é repatriado. O reconhecimento de vários países e povos viria a mostrar a grandeza de Agostinho Neto, mas também a maturidade e visão do seu sucessor.

ARQUIVO EDIÇÕES NOVEMBRO





A REVOLUÇÃO VAI CONTINUANDO, A REVOLUÇÃO VAI TRIUNFAR. ALGUNS DE NÓS PODEM DESAPARECER, ALGUNS DE NÓS PODEM SER LIQUIDADOS NA PRIMEIRA ESQUINA MAS A REVOLUÇÃO VAI CONTINUAR.
Camarada Agostinho Neto
Presidente do MPLA-Partido do Trabalho
e da República Popular de Angola.

Faleceu, vítima de grave doença, o Camarada Presidente Agostinho Neto Glória imortal ao Guia da Revolução!

Povo Angolano!
Militantes do MPLA-Partido do Trabalho!
Camaradas e Compatriotas!
O Bureau Político do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho tem o doloroso e triste dever de comunicar o falecimento do nosso querido Presidente Dr. Agostinho Neto ocorrido no dia 10 de Setembro de 1979, às 16 horas e 45 minutos em Moscovo, na sequência de gravíssima doença de que sofria e não obstante a intervenção cirúrgica a que foi submetido numa malograda tentativa de salvamento.
Uma profunda angústia e pesar e a maior preocupação nos abalam nesta hora trágica. Todavia, o exemplo inapagável da vida que ele que foi e será sempre o nosso Guia nos dá-nos neste momento o dever solene de nos cada um de nós o seu reflexo sereno, firme e perseverante.
A vida e a luta do Camarada Dr. Agostinho Neto tem a dimensão histórica da nossa Pátria, porque nele se reuniram as forças superiores do revolucionário sem fronteiras, do militante total, do intelectual e do universal, do médico profundamente humano, do Chefe amigo, do Líder evidente, do companheiro de todas as horas, do incansável servidor do Povo.
A evocação do seu nome e da sua memória sempre viva será a fonte inesgotável de estímulo para nos lançarmos cada vez mais diligentes na luta pelo triunfo dos seus ideais e ensinamentos, a causa do Socialismo, a implantação do Poder Popular, o reforço e a defesa do Partido, pela unidade nacional no nosso País.

A memória do Camarada Presidente Dr. Agostinho Neto pertence hoje a todos os Povos do Mundo, empenhados na luta pela liberdade e a afirmação do Homem. Cada operário, cada camponês, cada homem explorado, cada combatente internacionalista, cada pensador marxista-leninista encontrara nele um símbolo da própria luta, que ultrapassando fronteiras, o fixa no espaço dos mais altos dirigentes da nossa época.
O Camarada Presidente Agostinho Neto projectou a Revolução Angolana na luta vitoriosa da Humanidade inteira.
Povo Angolano!
Militantes do MPLA-Partido do Trabalho!
Camaradas e Compatriotas!
Em nome da bandeira gloriosa que nos legou o nosso querido Camarada Presidente Agostinho Neto cerremos fileiras em torno do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho, combatamos todos quanto pretendam opor-se à concretização dos seus ensinamentos e orientações e de punho erguido levantemos bem alto a inquebrantável decisão de construir a Pátria Socialista e a Felicidade do Povo Angolano.
Glória imortal ao Guia da Revolução Angolana e Fundador da Nação e do MPLA-Partido do Trabalho!
A Luta Continua!
A Vitória é Certa!
O Bureau Político do MPLA-Partido do Trabalho.
Luanda, 11 de Setembro de 1979.



Editorial: ANGOLA
A Revolução Continua
"Cada operário, cada camponês, cada homem explorado, cada combatente internacionalista, cada pensador marxista-leninista encontra nele um símbolo da própria luta, que ultrapassando fronteiras o fixa no espaço dos mais altos dirigentes da nossa época".
Com estas palavras, o Bureau Político do MPLA-Partido do Trabalho destaca, no comunicado em que anuncia dolorosamente a todo o Povo Angolano, a morte do nosso querido Camarada Presidente Agostinho Neto, o amplo e profundo significado revolucionário que a personagem agora desaparecida do mundo dos vivos assume na consciência colectiva de todo o nosso Povo. Ao mesmo tempo, aponta a enorme responsabilidade que pesa sobre os sobreviventes, ou seja, prosseguir cada vez com mais vigor e determinação a obra revolucionária por ele dirigida nestes todos estes anos.
Destacar, neste momento doloroso para todos nós, o exemplo de combatividade, de clareza, de firmeza revolucionária e de independência do Camarada Presidente Agostinho Neto, deve ser mais um motivo para reforçar a determinação comum de cumprir o seu legado imortal, "a causa do socialismo, a implantação do Poder Popular, o reforço e a defesa do Partido, pela unidade nacional no nosso País".
Estas são, na verdade, as enormes tarefas que se nos apresentam, nesta hora trágica, diante de todo o Povo, em nome dos operários dos camponeses, dos intelectuais revolucionários e de todos aqueles que se dedicam sinceramente à causa sagrada do proletariado.
É bom assinalar que este combatente agora desaparecido, era possuidor de uma elevada moral e política, que deve servir para sempre de exemplo inesgotável de ensinamentos para todos. Profundamente humano, despojado completamente de interesses pessoais, como o sectarismo, tribalismo ou o egoísmo, era exigente no tocante às virtudes revolucionárias, o espírito de sacrifício, a modestia, o respeito pela liberdade e de unidade nacional, o amor aos companheiros, a defesa inequívoca e intransigente dos interesses das classes mais desfavorecidas do nosso Povo, os operários e camponeses.
É rigorosamente dentro desta linha que a obra iniciada pelo Camarada Presidente tem de prosseguir. Por isso, e conforme indicava o Bureau Político do MPLA-Partido do Trabalho, no comunicado ontem divulgado, é necessário cerrar fileiras "em torno do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho" e combater "todos quantos pretendam opor-se à concretização dos seus ensinamentos e orientações".
A dor comum que vive neste momento todo o Povo Angolano, de Cabinda ao Cunene, deve ser transformada em decisão inquebrantável de, com os olhos acesos "construir a Pátria Socialista e a Felicidade de todo o Povo Angolano". A palavra de ordem, neste momento, deve ser "cada um no seu posto", para que a Revolução continue, rumo ao futuro luminoso que o Camarada Presidente Agostinho Neto nos traçou.
Que não se ludem a reação externa e interna! Apesar do desaparecimento físico do Camarada Presidente Agostinho Neto, ele continuará a ser sempre o guia imortal da Revolução Angolana. As ideias superiores que ele encarnava são, afinal, os sentimentos e as aspirações mais profundas e legítimas de todo o Povo trabalhador e dos revolucionários angolanos. Por isso, e tal como fomos capazes de vencer provações que a História nos impôs, também saberemos, neste momento particularmente difícil, encontrar as energias e a capacidade necessárias, para prosseguir no caminho por nós escolhido, com serenidade, firmeza e perseverança.
Honremos a memória do nosso querido Camarada Presidente Agostinho Neto, com trabalho, unidade e serenidade, reforçando a nossa decisão de continuar a Revolução, contra todos os inimigos internos ou externos, para constituir a liberdade, a abundância e a felicidade para todos.
Glória imortal ao Guia da Revolução Angolana e fundador da Nação e do MPLA-Partido do Trabalho!
A Luta Continua!
A Vitória é Certa!

Com vigilância militante
Todos ao trabalho!
O Bureau Político do MPLA-Partido do Trabalho esclarece a todo o Povo Angolano em geral e em particular às populações das Zonas Urbanas de Luanda e Capitais de Províncias o seguinte:
1 — O período decretado de 45 dias de Luto Nacional deverá ser cumprido com a bandeira içada a meia-haste e a suspensão de todos os espectáculos públicos e outras actividades de carácter desportivo, cultural e recreativo;
2 — Oportunamente, será decretado feriado ou tolerância de ponto apenas nos dias que forem programados para as derradeiras homenagens de todo o Povo Angolano, aquele que foi o Guia da Revolução, Militante número Um e o melhor e mais consequente de todos nós, o CAMARADA DR. ANTONIO AGOSTINHO NETO.
3 — O Bureau Político do MPLA-Partido do Trabalho apela a todos os trabalhadores em geral, aos operários e camponeses, trabalhadores das empresas privadas, estatais e mistas, funcionários públicos, que garantam o funcionamento dos seus centros de trabalho e que mantenham a disciplina e a vigilância militante, honrando dignamente a memória do CAMARADA PRESIDENTE DR. ANTONIO AGOSTINHO NETO.
Homenagem e Glória ao Camarada Presidente Agostinho Neto!
A Luta Continua
A Vitória é Certa
O Bureau Político do CC do MPLA-Partido do Trabalho
Luanda, 11/9/79

Condolências do Partido à família enlutada
Em nome do Povo Angolano, do Comité Central e dos Militantes do MPLA-PARTIDO DO TRABALHO, o Bureau Político apresenta a Camarada MARIA DA SILVA NETO, estremeada mãe do CAMARADA PRESIDENTE AGOSTINHO NETO, a camarada MARIA EUGENIA NETO, sua dedicada esposa e companheira de todas as horas, aos seus queridos filhos, irmãos e parentes que com ele partilharam uma vida inteiramente dedicada ao combate pela libertação e independência do POVO ANGOLANO, a expressão das mais sentidas condolências, compartilhando um doloroso momento com toda a Nação Angolana.
Homenagem e Glória ao Camarada Presidente Agostinho Neto!
A Luta Continua
A Vitória é Certa
O Bureau Político do CC do MPLA-Partido do Trabalho
Luanda, 11/9/79

Luto Nacional de 45 dias
Por motivo do falecimento do querido Camarada Dr. ANTONIO AGOSTINHO NETO, Presidente do MPLA-Partido do Trabalho e da República Popular de Angola, o Bureau Político do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho determina a observância do luto nacional por um período de quarenta e cinco dias, a partir das 13H00 do dia 11 de Setembro de 1979.
O Bureau Político do CC do MPLA-Partido do Trabalho
Luanda, 11 de Setembro de 1979

Primeiras eleições, um marco para o país

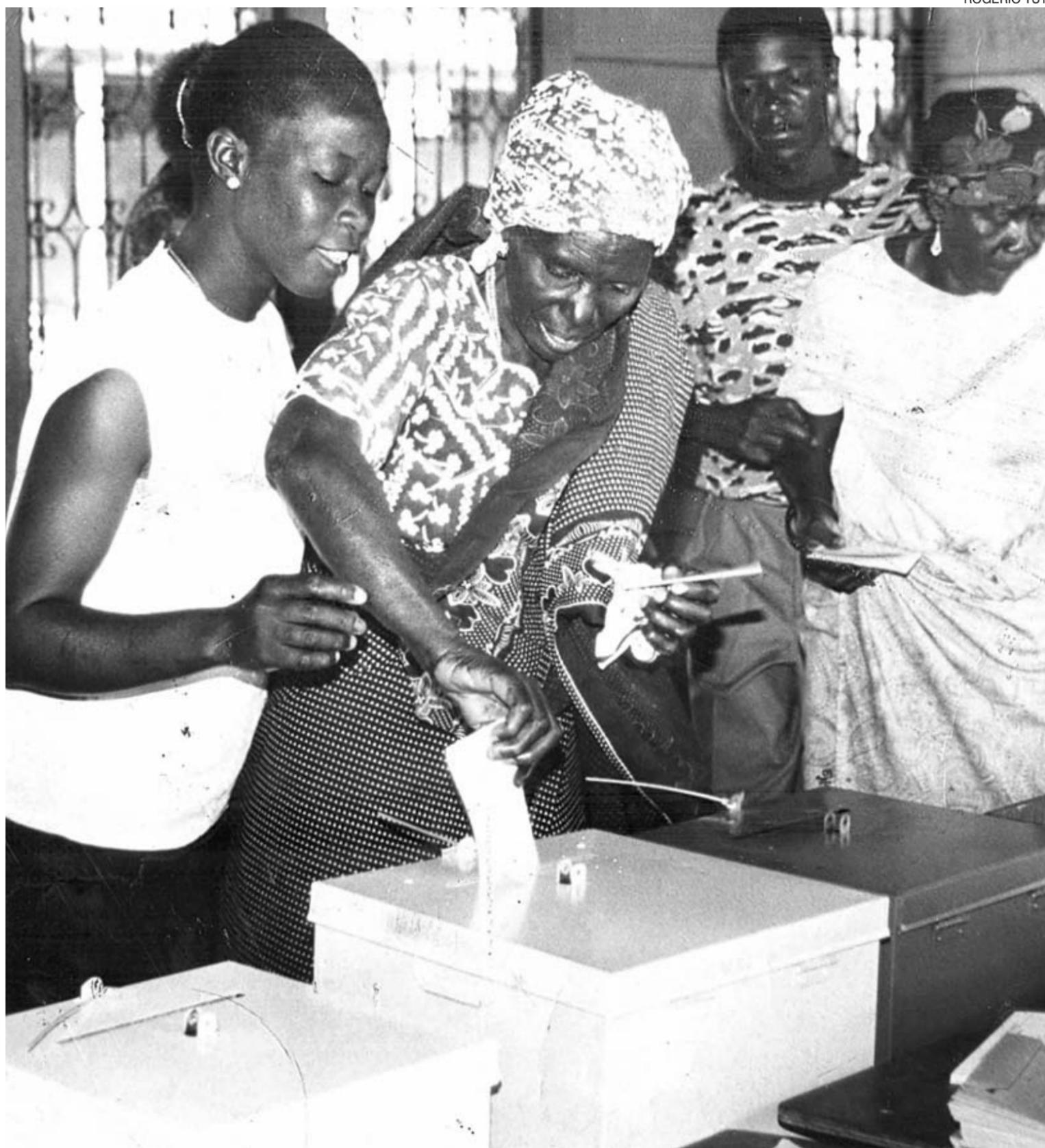
Na história da Angola pós-independência uma data não pode ser esquecida: 29 de Setembro de 1992, a data das primeiras eleições gerais em Angola. Fruto das reformas introduzidas pelo partido no poder, nos métodos e nas formas de direcção da economia, o país adoptou o multipartidarismo em Março de 1991 e, em Maio do mesmo ano, são assinados os acordos de paz, abrindo o caminho para que, pela primeira vez, os angolanos fossem às urnas para escolher o Parlamento e o Presidente da República. No total, 14 formações políticas, em representação de 18 partidos, concorrem para as eleições legislativas. São registados 4.828.626 eleitores.

Em Outubro, a Comissão Nacional Eleitoral confirma a vitória do MPLA, o partido no poder na altura, com 53,74 por cento, de uma população votante de 4,1 milhões. A UNITA teve a preferência de 34,1 por cento dos eleitores. Já nas presidenciais, 4,3 milhões de eleitores votaram, mas a decisão foi remetida para uma segunda volta entre José Eduardo dos Santos, o candidato do MPLA, e Jonas Malheiro Savimbi, da UNITA. Dos concorrentes, 12 conseguiram eleger deputados para a Assembleia Nacional. O MPLA obteve 129 lugares, dos 220 assentos possíveis, e a UNITA ficou com 70. Na presença de

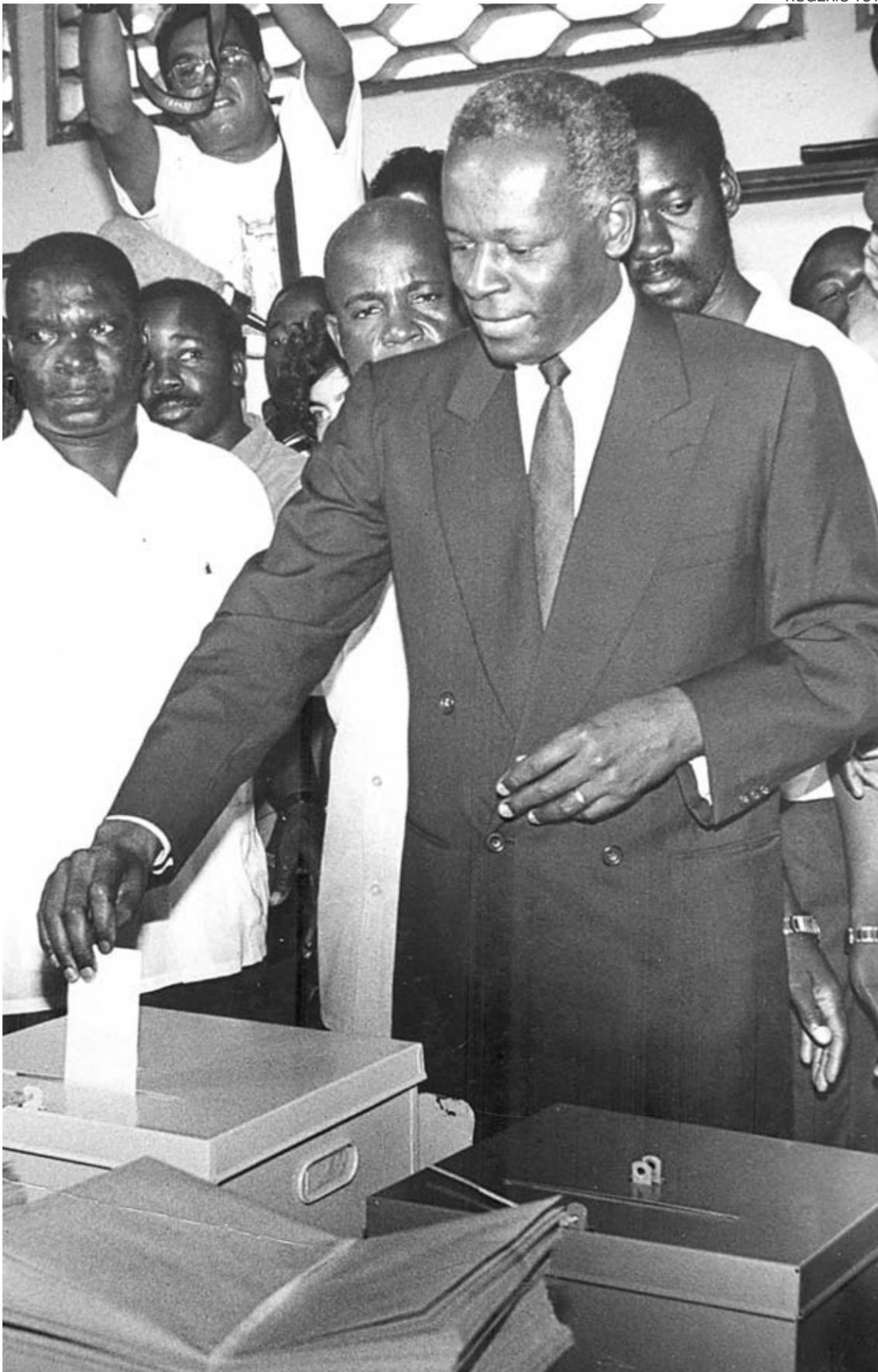
mais de 400 observadores internacionais que acompanharam o processo, entre os quais representantes dos Estados Unidos e das Nações Unidas, o pleito eleitoral foi considerado livre e justo, a UNITA primeiro reconhece os resultados, depois fala em fraude eleitoral. Ignorando todos os apelos internos e externos, o líder da UNITA decide deixar Luanda e, no interior do país, retorna às armas, mergulhando o país novamente numa profunda guerra civil, impedindo a realização da segunda volta das presidenciais.

Durante dez anos, milhares de angolanos são mortos e outros milhares são obrigados a deixar as suas casas e haveres, criando-se um êxodo sem precedentes para as localidades mais seguras, como a capital do país. Cidades como Luanda, Benguela e Lubango passam a viver um caos dado o número de deslocados, diante da limitação das infra-estruturas, incapazes de receber tamanha multidão. Para piorar, em todo o país, a UNITA fortemente armada durante o período que antecedeu as eleições, utiliza todo o seu arsenal bélico para destruir as infra-estruturas essenciais para o desenvolvimento social e económico do país. Entretanto, a guerra só terminaria com a morte, em combate, de Jonas Malheiro Savimbi, na localidade de Lucusse, província do Moxico.

ROGÉRIO TUTI



ROGÉRIO TUTI



ROGÉRIO TUTI



ROGÉRIO TUTI



ROGÉRIO TUTI



ROGÉRIO TUTI



ROGÉRIO TUTI



JORNAL DE ANGOLA



Jornal de Angola



Director Geral: David Mestre

ANO 17 N.º 5487

DOMINGO, 18 DE OUTUBRO DE 1992

PREÇO NR. 250,00

ANGOLA NO CORAÇÃO

As eleições presidenciais e legislativas em Angola foram consideradas "de uma forma geral, livres e justas", pela representante do Secretário Geral da ONU, Margaret Anstee, e os resultados anunciados ontem pelo Conselho Nacional Eleitoral, que dão a vitória ao MPLA nas legislativas, com uma maioria absoluta de 53,74%, são portanto considerados válidos, mesmo tendo em conta todas as insuficiências do processo.

Para as presidenciais foi convocada uma segunda volta, uma vez que o candidato mais votado, José Eduardo dos Santos (49,57%) não obteve a maioria absoluta.

O anúncio da 2.ª volta das presidenciais foi feito pelo Presidente do CNE em sessão solene efectuada no palácio "10 de Dezembro", na capital, sede da futura Assembleia Nacional.

O Presidente do CNE proclamou que as presidenciais registaram

91,15 por cento de afluência às urnas, com 91,34 de eleitorado a acorrerem às legislativas.

A sessão decorreu na presença dos membros do Governo, da Comissão Político-Militar (CCPM), corpo diplomático, delegação da Organização da Unidade Africana (OUA) e do ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, Koelof "Pik" Botha.

O juiz António Cautano de Sousa, que proferiu um discurso antes da divulgação dos resultados oficiais, pediu um minuto de silêncio em memória dos mortos no processo das eleições.

O Presidente do CNE congratulou-se com o "óbvio exemplo" demonstrado pelo povo angolano em todo o processo eleitoral, e agradeceu o contributo da ONU, organizações não-governamentais, Parlamento Europeu, igrejas e imprensa, "que levou os cidadãos a aprender as regras da prática da Democracia".

A margem da sessão, o representante da UNITA na CCPM, Salupeto Pena, solicitado a comentar os resultados afirmou em substância que a sua organização os aceitou sob protesto, mas que o país estava em crise e era preciso evitar a guerra.

Pena disse que os quadros executivos da UNITA não estão felizes, mas que farão o que Jonas Savimbi disser, e sublinhou que apenas o encontro de José Eduardo dos Santos com Jonas Savimbi, previsto para segunda-feira, ditará o desfecho para a crise nacional que os resultados das eleições suscitou.

Por seu turno, o vice-ministro do Interior, Fernando da Piedade "Nandó", disse que não há ainda condições para se realizar a segunda volta das eleições presidenciais, que a Lei Eleitoral prevê no prazo de um mês.

Para o segundo homem do Governo na CCPM, há que cumprir

com o acordado em Bicesse antes da nova e decisiva consulta, pedindo as premissas governamentais para uma nova ronda: a conclusão da formação do exército único, a desmobilização dos efectivos excedentários, e o desarmamento dos que forem desmobilizados.

Nandó afirmou categoricamente que o executivo ditado pelo voto popular não será um Governo de coligação, mas de unidade nacional, o que significa que será o MPLA, vencedor absoluto das eleições, que indicará os eventuais governantes de outras sensibilidades políticas, num critério de competência.

Para o porta-voz da CCPM, o português António Monteiro, os resultados das eleições espelham a escolha do povo angolano, mas o prazo de um mês para a realização da segunda volta é curto, opinião partilhada pela maioria dos observadores políticos em Luanda.



Festejos mortais para 2 na capital

Dois jovens foram mortos a tiro ontem à tarde em Luanda por militares da UNITA quando festejavam a vitória do MPLA numa "passeata motorizada", nas imediações do Hotel Turismo.

As vítimas, cuja identidade se desconhece por enquanto, foram alvejados por disparos de militares da UNITA contra um grupo que "festejava" a vitória eleitoral do MPLA.

Frente policial disse à Angop que militares da UNITA tomaram por volta das 12 horas determinadas posições no perímetro que dá acesso ao "Hotel Turismo", local onde reside parte da delegação da UNITA na capital, suspendendo a operação uma hora depois.

A polícia controla a baixa de Luanda, e reforçou os seus efectivos.



UNITA põe fim aos festejos do MPLA: 2 mortos em Luanda

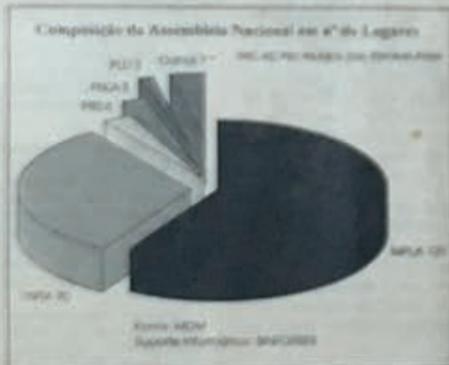
Botha esperançado

O ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, Koelof "Pik" Botha, deixou ontem Luanda "muito esperançado", e prometeu fazer os esforços para regressar amanhã, dia anunciado para o encontro entre José Eduardo dos Santos e Savimbi.

"Pik" Botha partiu ao fim da manhã para Johannesburg — onde disse ao "tribunal preparatório" para uma "importante reunião" a realizar na próxima semana em Gaborone — depois de

ouvir, no Palácio dos Congressos, o anúncio oficial dos resultados das eleições.

"Pik" Botha assegurou que está "tudo arranjado" para o encontro que Jonas Savimbi e Eduardo dos Santos deverão manter segunda-feira em Luanda. Considerou o anúncio oficial dos resultados como um "passo decisivo" que, no seu entender, representa um "avanco na estrada do progresso" para toda a África Austral.



UNITA contesta a tiro no Huambo

Forte tiroteio intercalado com rebentamentos de explosivos foi desencadeado ontem na cidade do Huambo, por militares da UNITA, aparentemente descontentes com o anúncio dos resultados eleitorais pelo Conselho Nacional Eleitoral.

Os tiros prolongaram-se até às 16 horas mas não havia indicação de mortos ou feridos à hora de fecho desta edição.

O tiroteio iniciou-se na "zona industrial de São João", nos arredores da cidade, sendo acompanhado da explosão esporádica de vários engenhos explosivos.

Os militares da UNITA abriram fogo a partir dos "comitês pilotos" e, segundo apurou a Angop, uma viatura da polícia foi queimada.

Na cidade, principalmente nos bairros de "São João" e "Académico", verificou-se grande agitação e os seus moradores refugiaram-se em casa.

Totoloto

A extração de ontem do concurso Totoloto forneceu a seguinte chave:

9-22-25-26-37-44

O prémio em jogo é de cerca de 32 milhões de Novos Kwanzas.

Anstee: Livres e justas

A representante especial do Secretário Geral das Nações Unidas em Angola, Margaret Anstee, declarou ontem, em Luanda, que com todas as insuficiências levadas em consideração, as eleições realizadas nos dias 29 e 30 de Setembro de 1992 podem ser consideradas de uma forma geral, livres e justas.

Anstee leu uma declaração na qualidade de chefe da Missão de Verificação das Nações Unidas em Angola (UNAVEM), segundo a qual "embora tivesse certamente havido algumas irregularidades no processo eleitoral, essas mesmas irregularidades parecem dever-se sobretudo a erros humanos e à inexperiência".

De acordo com o texto, "não houve evidência de fraude sistemática ou generalizada ou de que as irregularidades fossem de uma

magnitude que pudesse ter um efeito significativo sobre os resultados oficialmente anunciados no dia 17 de Outubro".

Para Margaret Anstee, "sendo em vista a natureza ocasional" de tais irregularidades, "sem sequer se poderem determinar que tivessem penalizado ou beneficiado um só partido ou conjunto de partidos".

Ao prometer a emissão de outra declaração no termo da segunda volta das eleições presidenciais, sublinhou que a contagem dos votos, o apuramento dos resultados, a averiguação das reclamações sobre os erros e alegações de fraude "levarão mais tempo do que os oito dias previstos na lei eleitoral devido à vastidão do país, às infraestruturas de comunicação destruídas e por ter sido a primeira vez que se realizaram eleições em Angola.



Anstee fez o relatório das eleições: Livres e justas

A respeito do comportamento dos eleitores, Anstee afirmou que "os angolanos (...) mostraram uma extraordinária determinação, paciência e disciplina".

Segundo a declaração, "a grande maioria dos 4,86 milhões de angolanos

registados exerceram o seu direito de voto em condições que podiam, de uma forma geral, ser descritas como pacíficas e ordeiras, não obstante a existência de um certo número de dificuldades de natureza logística e de organização".

Margaret Anstee considerou que "a campanha eleitoral foi conduzida sem maiores incidentes, embora houvesse alegações de intimidação por parte de agentes de alguns partidos políticos, assim como dificuldades de acesso a certas áreas, particularmente aquelas controladas pela UNITA".

A representante especial do Secretário Geral da ONU qualificou como "uma conquista significativa" o facto de, num curto espaço de tempo, dezais partidos políticos terem sido legalizados e terem efectuado a sua campanha "de forma activa".

CCPM toma medidas

A Comissão Conjunta Político-Militar (CCPM) reuniu-se ontem em Luanda, para tomar medidas que visam evitar incidentes durante este fim-de-semana.

O segundo homem do Governo na CCPM, Fernando da Piedade "Nandó", disse à Angop que a reunião teve um "carácter operativo" e visou essencialmente conter os ânimos das forças, por

forma a evitar incidentes durante o fim-de-semana.

A delegação do Governo foi chefiada por Fernando da Piedade "Nandó", e a da UNITA por Paulo Lukamba.

A reunião, que se realizou logo após a divulgação dos resultados definitivos das eleições contou também com a presença dos observadores de Portugal, Rússia e Estados Unidos.

OUA e EUA atentos

O subsecretário de Estado norte-americano para os Assuntos Africanos, Herman Cohen e o secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Durão Barroso, são esperados amanhã em Luanda, para consultas no quadro da actual crise política que atravessa o processo de paz angolano.

Segundo uma fonte do Ministério angolano das Relações Exteriores, são

igualmente esperados amanhã (segunda-feira), em Luanda, os Presidentes do Zimbabwe, Robert Mugabe e de Cabo Verde, Oscar Mascarenhas, que vêm a Angola a mando da Organização da Unidade Africana (OUA) para ajudar a ultrapassar a crise.

Ainda de acordo com a mesma fonte, o chefe da diplomacia sul-africana retorna a Luanda amanhã para prosseguir a sua missão mediadora.



Finalmente, a paz definitiva em 2002

A 4 de Abril de 2002, os angolanos assistiam à assinatura formal, no Palácio dos Congressos, em Luanda, do Memorando de Entendimento de Luena entre as chefias militares do Governo e da UNITA, complementar ao Protocolo de Lusaca de 1994. O acto foi presenciado pelo Presidente José Eduardo dos Santos que na véspera, num discurso à Nação, apelava ao perdão, à reconciliação nacional, à reconstrução do país e aos cuidados com os desfavorecidos.

Representantes de diversos países e organizações internacionais assistiram à cerimónia, que marcava o fim de uma guerra que vinha devastando o país quase desde a Independência Nacional, em 11 de Novembro de 1975. Assinado pelo então chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas Angolanas, Armando da Cruz Neto, e o chefe do Alto Estado Maior das Forças Militares da UNITA, general Abreu Muengo Ucuatchitembo "Kamorteiro", o documento era a sequência de negociações iniciadas oficialmente a 15 de Março, cerca de três semanas depois da morte, em combate, do líder da UNITA, Jonas Savimbi.

O 4 de Abril de 2002 viria então a marcar a grande viragem na história de Angola e o novo recomeço. Agora em paz, o Governo lança-se num plano abrangente de reconstrução das principais infra-estruturas para o desenvolvimento e na desminagem do país para permitir o regresso e fixação das pessoas nos seus locais de procedência.

Dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) indicam que mais de 600 mil angolanos

refugiaram-se no estrangeiro e cerca de 4 milhões dispersaram-se pelas diversas regiões do país. Dito de outro modo, um terço da população procurou refúgio fora ou dentro de Angola. Sem ajuda externa, o Governo recorre a empréstimos de países como a China e Brasil para, através de linhas de crédito, reconstruir o país.

Estradas são reabilitadas e outras novas construídas, ao mesmo tempo em que são erguidos novos aproveitamentos hidroeléctricos, estruturas para telecomunicações e centralidades em quase todas as províncias.

No capítulo político, Angola também viria a dar provas de maturidade, com a realização regular das eleições. Desde a paz, em 2002, os angolanos iriam às urnas mais duas vezes: 2008 e 2012.

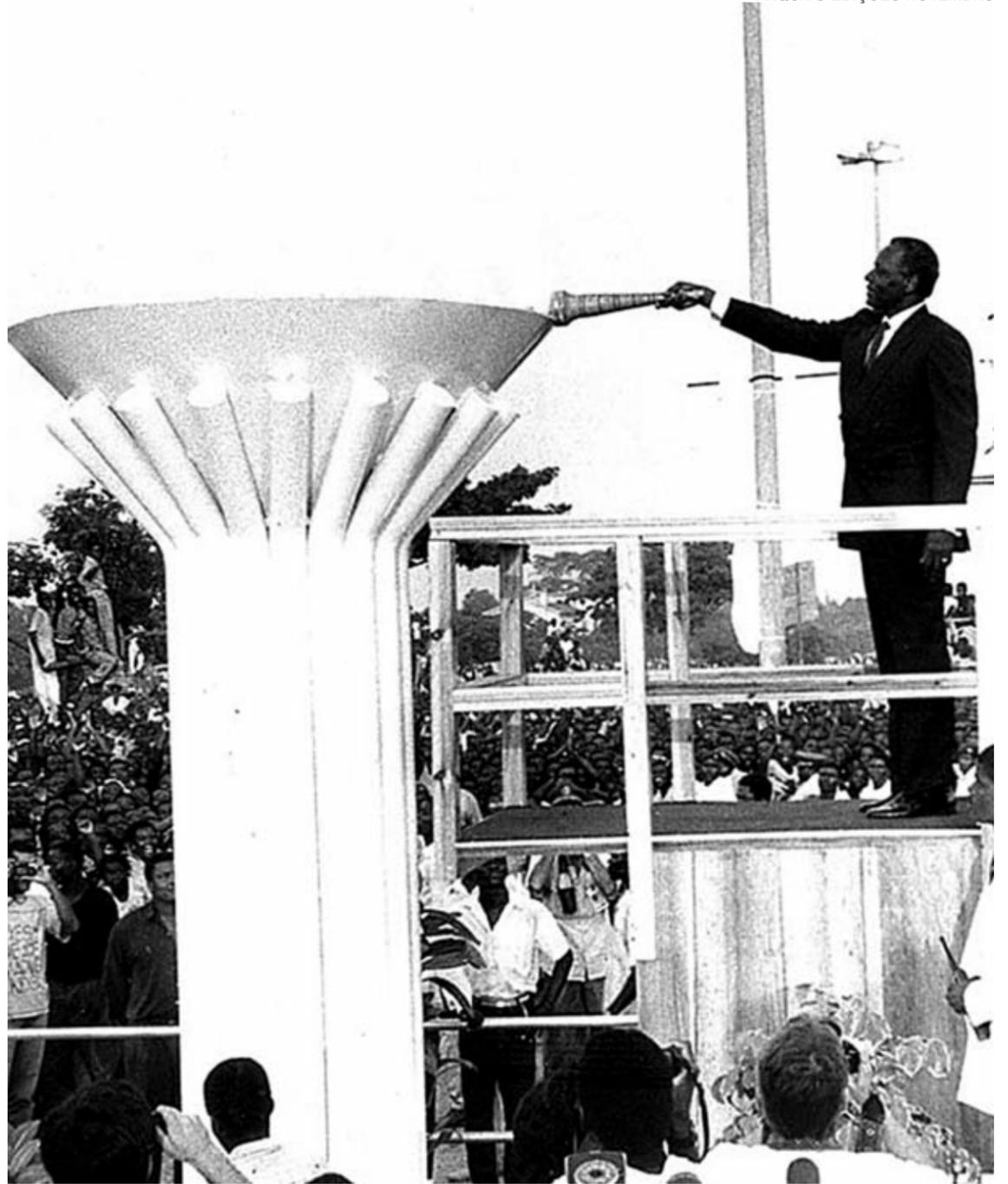
O país prepara-se para fazer um novo exercício no próximo ano, quando realizar as quartas eleições da sua história. O passo seguinte, será as autarquias. A paz e a estabilidade conquistadas pelos angolanos servem hoje de exemplo para vários países do mundo que buscam em Angola experiências para o fim dos conflitos.

O reconhecimento também fica patente na eleição do país, por duas vezes, para membro não permanente do Conselho de Seguranças das Nações Unidas, principal órgão de decisão do mundo, e na presença constante na liderança de organismos internacionais e regionais, como são os casos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e a Conferência Internacional para a Região dos Grandes Lagos.

ROGERIO TUTI



ARQUIVO EDIÇÕES NOVEMBRO



FRANCISCO BERNARDO





O 11 de Setembro na História dos Estados Unidos

O mundo continua a viver momentos de tensão e grande inquietação, depois dos atentados terroristas de 11 de Setembro nos Estados Unidos. A situação de segurança mundial mudou radicalmente depois dos ataques “ousados” ao coração da primeira grande potência mundial, um “golpe” desferido por um punhado de islamitas radicais ligados à rede Al Qaeda, em 2001.

Os atentados com aviões comerciais sequestrados contra o World Trade Center (WTC), em Nova Iorque, o Pentágono, em Washington e na Pensilvânia mudaram a forma de lidar com o radicalismo e o fundamentalismo religiosos.

Ferida no seu orgulho como nação poderosa, a América de Bush filho partiu em retaliação contra a organização de Osama Bin Laden, considerada mentora dos ataques que provocaram mais de três mil mortos e centenas de feridos, além da queda das emblemáticas “Torres Gémeas” do WTC.

A perseguição a Bin Laden começou e durou cerca de 10 anos, mas a completa destruição da sua rede Al Qaeda tarda em concretizar-se, apesar dos anúncios feitos nesse sentido pelo Presidente norte-americano, Barack Obama.

Na frente de combate aberta por Washington, tropas norte-americanas foram enviadas para o Afeganistão para tentar encontrar Bin Laden nos esconderijos das montanhas de Tora Bora e noutras localidades afegãs. O combate possibilitou re-

tirar do poder os talibãs, suspeitos de dar guarida ao líder da Al Qaeda.

Sem rasto do “homem mais procurado do mundo”, os EUA decidem abrir outra frente no Iraque, alegadamente, para prosseguir a “caça” a Osama Bin Laden. Mas, consideram especialistas, nessa frente de combate quem pagou com a vida foi Saddam Hussein. O Presidente iraquiano sofreu as consequências por tentar desafiar o poderio militar americano numa altura em que, desesperada de tanta procura por Bin Laden, a Administração de George Bush decide virar as baterias contra o Iraque, suspeito de proteger o líder da Al Qaeda e de dar treino a militantes radicalizados dessa organização.

A desculpa de que o Iraque de Saddam Hussein dispunha de armas de destruição massiva, também serviu de alibi para a invasão e consequente morte do líder iraquiano, em 2003.

Após abandonar o Afeganistão e optar pela tática de se manter incomunicável até com muitos dos seus próximos, Bin Laden continuou a gerir a situação interna da rede Al Qaeda, apenas através de mensageiros.

Acreditava-se, amplamente, que o chefe da Al Qaeda havia fugido para o leste em direcção à fronteira com o Paquistão para receber abrigo de líderes tribais leais ao movimento Talibã e opositores ao Governo do país, então liderado pelo Presidente Pervez Musharraf.

REUTERS



REUTERS



REUTERS





Cultura como factor de unidade e afirmação

O *Jornal de Angola* acompanhou o movimento cultural no país ao longo dos 40 anos de Independência. Um dos momentos mais marcantes nessa área foi a primeira edição do Festival Nacional da Cultura (FENACULT) realizada em 1989.

Artistas de diferentes áreas da cultura angolana estiveram envolvidos nesse mega evento, cujo ponto mais alto foi o espectáculo final, no Estádio Nacional da Cidadela, em Luanda, que teve como convidado especial o músico Alberto Teta Lando, à data residente em França.

O FENACULT incluiu várias iniciativas em todo o território nacional, com destaque para o Festival Nacional de Teatro, na província de Benguela, no qual participaram vários grupos angolanos.

A segunda edição do FENACULT realizou-se em 2014, sob o lema "A Cultura como Factor de Paz e Desenvolvimento".

Outro marco não menos importante para a afirmação da identidade cultural angolana é o Carnaval, feito renascer em 1978 pelo Fundador da Nação e primeiro Presidente de Angola, António Agostinho Neto.

"Vamos todos trabalhar mais. E, depois, talvez a gente possa organizar qualquer coisa para a diversão da juventude, como, por exemplo, o Carnaval. Querem Carnaval ou não? Então, vamos organizar este ano o Carnaval", disse Agostinho Neto ao anunciar o retorno da festa.

Designado por "Carnaval da Vitória", visava, além do resgate dessa festa popular considerada por muitos a maior expressão da cultura angolana, assinalar a expulsão do exército do apartheid, que invadiu o território angolano em vésperas da proclamação da Independência.

A primeira edição do "Carnaval da Vitória", em 1978, foi vencida pelo tradicional grupo União Operários Kabocomeu, do município do Sambizanga, com o estilo de dança Kazucuta. O marco mais recente na história da Cultura angolana, ao longo dos últimos 40 anos, foi a conquista, em 2013, do Leão de Ouro na Bienal de Veneza, pelo artista plástico Edson Chagas, com a instalação angolana "Luanda: Cidade Enciclopédica".

O projecto, que foi instalado no Palácio Cini, inclui 23 fotografias do autor, numa exposição comissariada por Paula Nascimento e Stefano Pansera.

Seis curadores oriundos de vários continentes - Jessica Morgan (Reino Unido), Sofia Hernández Chong Cuy (México), Francesco Manacorda (Itália), Bisi Silva (Nigéria) e Ali Subotnick (Estados Unidos) - compuseram o júri internacional desta 55ª Bienal, na qual participaram 88 países.

A página de Cultura do *Jornal de Angola*, ao longo destes 40 anos, deu cobertura à afirmação de escritores, músicos, artistas plásticos, realizadores e actores angolanos no plano interno e internacional, onde a cultura foi sempre um factor importante para a diplomacia do país.

ARQUIVO EDIÇÕES NOVEMBRO

ARQUIVO EDIÇÕES NOVEMBRO



ARQUIVO EDIÇÕES NOVEMBRO



XXXXXX



Uma vitória que encheu os angolanos de orgulho

Em 2011, Leila Luliana da Costa Vieira Lopes, eleita no ano anterior Miss Angola, encheu de orgulho os angolanos, de Cabinda ao Cunene, ao arrebatar a coroa de Miss Universo.

Oriunda da província de Benguela, a beleza introvertida, mas dona de uma elegância singular, conquistou o júri do maior concurso de beleza do Mundo, o Miss Universo, tornando-se na segunda negra africana a arrebatar tal título, depois de Mpule Kwelagobe, do Botsuana, em 1999.

Leila Lopes contava, na altura, 25 anos e disputou a coroa com 88 outras participantes no concurso. “Angola, muito obrigada por me ter apoiado, acreditado em mim. Eu vi as mensagens no Facebook. As pessoas ligavam-me e diziam que havia notícias minhas nos jornais”, disse a Miss Universo 2011, após ter vencido o concurso.

A gala de eleição de Leila Lopes aconteceu na 60.ª edição do concurso e teve lugar em São Paulo, Brasil. O júri, formado por sete especialistas e celebridades, incluiu figuras da televi-

são americana, bem como a modelo brasileira Isabeli Fontana e o piloto de Fórmula Indy Hélio Castroneves.

A beleza angolana, de 1,79 metros de altura, comemorou o seu 30.º aniversário no dia 26 de Fevereiro e está casada com o jogador de futebol americano Osi Umenyiora desde o ano passado.

A par de Leila Lopes e de Mpule Kwelagobe, Janelle Commissiong, natural de Trinidad e Tobago, foi a primeira negra, em 1977, a vencer o concurso de Miss Universo. Em 1995, foi a vez da americana Chelsi Smith e em 1998 venceu outra representante negra de Trinidad e Tobago, a candidata Wendy Fitzwilliam.

Organizado pelo magnata americano Donald Trump, o concurso que distinguiu a angolana reuniu candidatas com idades entre os 18 e os 27 anos, solteiras, sem filhos e que nunca tinham posado nuas.

Leila Lopes sucedeu à mexicana Ximena Navarrete, vencedora do concurso Miss Universo em 2010.

Jornal de Angola

QUARTA-FEIRA, 14 de Setembro de 2011 | Ano 35 Nº 12327

Director: José Ribeiro | Director-Adjunto: Filomeno Manaças

• Kz 45,00



Acerto de contas entre "colossos"
DESPORTO | 46



Homenagem a Neto com música quente
CULTURA | 45



Desporto adaptado leva o ouro e prata
DESPORTO | 47

Miss Leila Lopes rainha do mundo

Beleza Angolana venceu Miss Universo em S. Paulo



SOCIEDADE | 41

A Miss Angola Leila Lopes recebe em S. Paulo a coroa de Miss Universo das mãos da mexicana Ximena Navarrete

INDÚSTRIA

Minas de cobre em Menongue

O governo da província do Kuan-do-Kubango prevê iniciar a exploração da primeira mina de cobre, situada entre os bairros São José e Talanda, arredores da cidade de Menongue, no começo de 2012, disse ontem ao *Jornal de Angola* o director local da Indústria, Geologia e Minas. Miguel Dala Popular assegurou que todos os aspectos do projecto estão a ser preparados ao pormenor. ECONOMIA | 11

AFEGANISTÃO

Ataque dos Talibã na sede da OTAN

O quartel-general das forças da OTAN na capital do Afeganistão foi ontem alvo de um ataque em larga escala levado a cabo por militantes talibãs. Segundo o ministro afegão do Interior, um polícia e dois talibãs morreram na sequência deste ataque, que já foi confirmado por um porta-voz talibã. MUNDO | 8

RECONCILIAÇÃO

Ruanda e França definem relações

O Ruanda pretende virar a página das relações difíceis com a França e estabelecer uma verdadeira parceria económica e diplomática franco-ruandesa, afirmou em Paris o presidente do país africano. "Estou em Paris para construir novas relações com a França e olharmos juntos para o futuro", disse Paul Kagame depois de um almoço com Sarkozy. MUNDO | 9

MANIFESTAÇÃO

Tribunal condenou por danos

O Tribunal Municipal da Ingombota condenou 18 réus que a cobro de uma manifestação cometeram graves distúrbios. As penas vão de 45 dias a três meses de prisão efectiva. POLÍTICA | 3

ELOGIO DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

Desminagem em Angola tem padrão de eficiência

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento reconheceu, ontem, em Luanda, que o Instituto Nacional de Desminagem trabalha com eficiência no planeamento e gestão das tarefas de desminagem, seguindo padrões operacionais internacionais e forte

aposta na formação dos quadros. Na abertura do seminário sobre "Libertação de Terras", o director adjunto do PNUD, Olaf Juergensen, sublinhou que o INAD "tem assumido um papel determinante no programa de desminagem em Angola". POLÍTICA | 3

ALERTA DA ONU

Drogas sintéticas mais consumidas

As drogas sintéticas ultrapassaram a heroína e a cocaína e são agora o segundo tipo de droga mais consumido no mundo, revelou a Organização das Nações Unidas contra a Droga e o Crime (ONUDC), no seu relatório anual publicado ontem. O estudo refere a existência de grupos do crime organizado envolvidos em toda a cadeia de produção e de distribuição. ÚLTIMA | 48

PUBLICIDADE

Sonangol
PRODUZIR PARA TRANSFORMAR

REGISTO ELEITORAL

Honramos os Nossos Heróis Com Trabalho e Disciplina

ONDE ESTIVER ESTAMOS JUNTOS

Jornal de Angola

EDIÇÃO DIGITAL

BAI
Investimos em si.

Angola marca a diferença como anfitriã

Em quatro décadas de existência como país independente, o *Jornal de Angola* registou os momentos marcantes do desporto nacional, num percurso que tem nos II Jogos da África Central e no apuramento para o Mundial de Futebol de 2006, na Alemanha, os seus grandes marcos.

Com o país novo a viver um clima de instabilidade militar, o Governo angolano assumiu a realização dos Jogos coordenados pela então Zona IV do Conselho Superior dos Desportos em África, de 20 de Agosto a 3 de Setembro de 1981, nas cidades de Luanda e Huambo, depois da primeira edição disputada em 1976 em Libreville, capital do Gabão, na qual Angola marcou presença como convidada.

Nem a ameaça de invasão do Exército da África do Sul, consumada três dias depois, demoveu os angolanos da organização do seu primeiro grande evento desportivo, uma espécie de semente lançada para o sucesso de outras realizações que o país acolheu de forma exemplar. Burundi, Ruanda, São Tomé e Príncipe, Gabão, Zaire, Chade e Camarões disputaram a prova que não contou com a República Centro Africana, por razões políticas e económicas, bem como a Guiné Equatorial, cuja ausência não foi justificada. O *Jornal de Angola* reportou

o arranque dos Jogos abertos pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, na Cidadela Desportiva, ainda em obras, depois dos discursos de Rui Mingas, secretário de Estado da Educação Física e Desportos, e Evaristo Domingos “Kimba”, comissário provincial (governador) de Luanda.

Numa prova disputada em oito modalidades, designadamente atletismo, futebol, andebol, boxe, ciclismo, voleibol, judo e basquetebol, Angola foi apenas quarta classificada, com 7 medalhas, atrás dos Camarões (28), Congo (9) e Gabão (8). Mas teve a maior vitória na excelência da organização. Rui Mingas teve o apoio de Fernando Matos Fernandes, na preparação do evento.

Nas várias memórias da competição que celebra agora 35 anos, surge a canção interpretada por Dionísio Rocha como chamariz para mobilizar a juventude, com este refrão: “...II Jogos da África Central, Angola no progresso dos desportos africanos, eh África, eh África...”

O êxito reconhecido pelos visitantes permitiu a Angola encarar futuras realizações com maior confiança. Seguiram-se várias provas organizadas no país, sempre com o selo de elevada qualidade, próprio de um povo que se esmera no acolhimento dos seus visitantes.

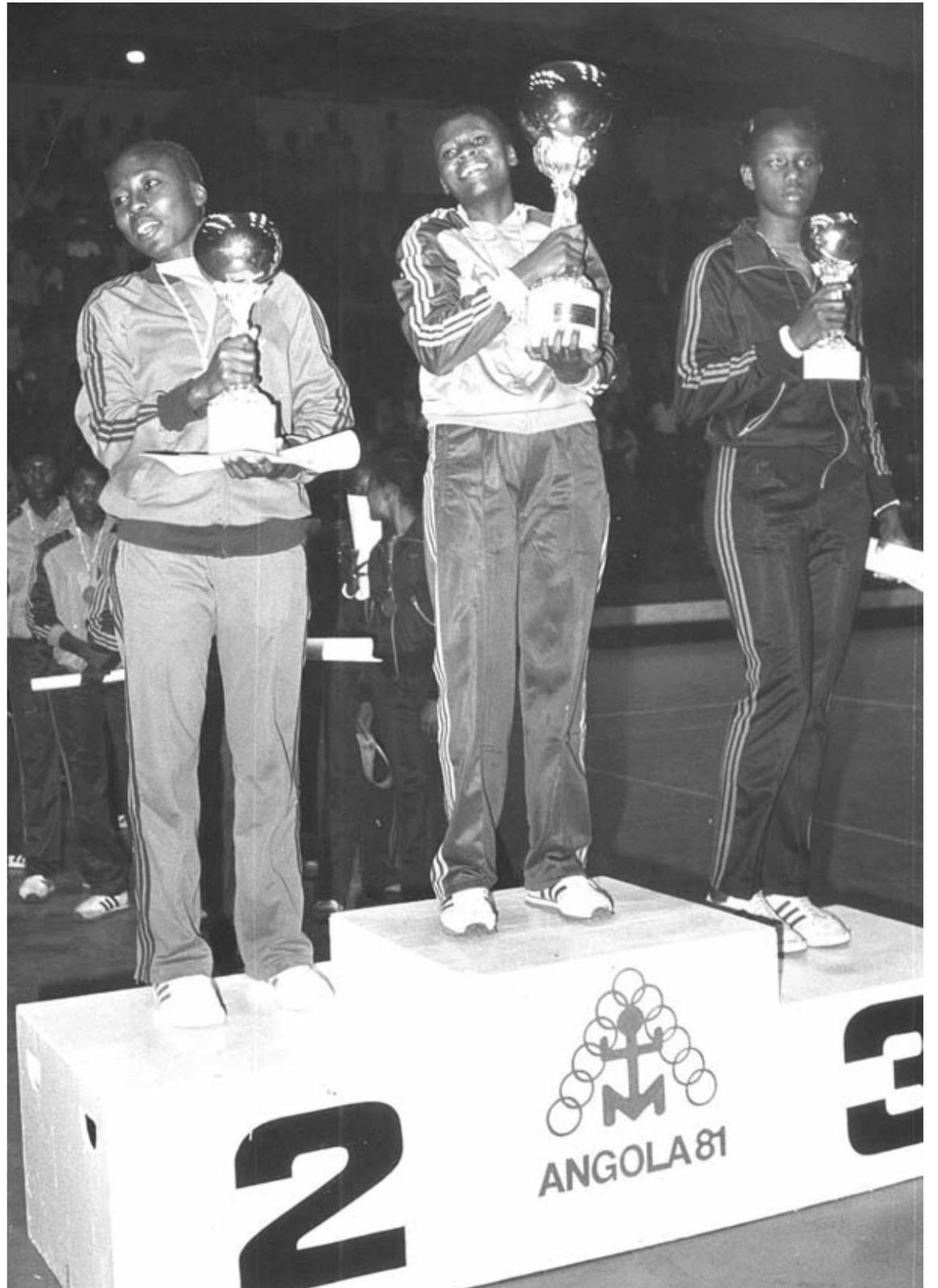


ARQUIVO EDIÇÕES NOVEMBRO



ARQUIVO EDIÇÕES NOVEMBRO

ARQUIVO EDIÇÕES NOVEMBRO



ROGÉRIO TUTI



Mundial da Alemanha 2006

O *Jornal de Angola* acompanhou outros grandes eventos. O apuramento inédito dos Palancas Negras para o “Mundial” da Alemanha em 2006, com a vitória por 1-0 em Kigali, frente ao Ruanda, no dia 8 de Outubro de 2005, ficou registado como um grande feito na história do desporto nacional.

O país mobilizou-se em torno da sua Selecção e passou a acreditar na presença na maior “montra” do futebol à escala planetária, apesar de ter como adversárias nações mais experimentadas, como a derrotada Nigéria e a Argélia.

Volvidos oito meses, Angola “desfilou” entre as grandes potências da modalidade. Uma derrota e dois empates foi o saldo dos Palancas Negras orientados por Oliveira Gonçalves, no Grupo D, integrado por Portugal, México e Irão.

A realização da Taça de África das Nações (CAN) de futebol, organizada em 2010 nas cidades de Luanda, Cabinda, Benguela e Lubango, está igualmente registada nos arquivos do *Jornal de Angola*, que reportou ainda, dentro e fora do país, outros grandes eventos, entre provas continentais, mundiais e Jogos Olímpicos.

ROGÉRIO TUTI



XXXXXX

JORNAL DI

JORNAL DE ANGOLA

Director Geral: Luis Fernando

N.º 30, N.º 70420 Segunda-feira, 12 de Junho de 2006

www.jornaldeangola.com

Capital: Kz 40,00 Preço de venda: Kz 45,00

Grande exibição!

Palancas Negras perdem, mas conquistam público e impõem vaia a Portugal



A Seleção Nacional estreou-se ontem no Mundial de Futebol com uma exibição que conquistou o público no Estádio de Colónia, na Alemanha. O nervosismo inicial da equipa angolana permitiu a Portugal abrir o placard aos 4 minutos da primeira parte, mas os Palancas Negras acertaram o seu jogo em campo e criaram várias oportunidades de golo.

A determinação dos atletas angolanos atraiu aplausos da torcida, que incentivou a selecção até ao minuto final. A equipa de Portugal, no contrário, foi cotistantemente vazada e mostrou-se tensa diante das ofensivas de Angola. Se os jogadores actuaram com garra e vontade de vencer, faltou ousadia ao seleccionador no momento de efectuar as mudanças. Substituiu o capitão Akwá e Zé Calanga por Mantorras Edson, quando poderia manter um trio de atacantes para pressionar o adversário. As cores vermelha e preta, apesar da derrota, tomaram conta do espectáculo.

Caderno 2



SURPRESA Faltou arriscar mais no ataque, no segundo tempo. A história do jogo seria outra.



Torcida veste as cores da selecção

A torcida vestiu-se de vermelho, preto e amarelo e saiu ontem às ruas para apoiar os Palancas Negras. Em Luanda, a movimentação começou cedo. Grupos de jovens reuniram-se em bairros, bares e residências para torcer por Angola. **Págs. 19 e 20**

Sonangol
PRODUTOS PARA TRANSFORMAR

Bartolomeu Dias

Tempo em Luanda

Máxima: 30°C, Mínima: 22°C
Humidade relativa do ar: 87%

Câmbio

Taxa do câmbio em relação ao Kwando de 12/06/2006

	Compra	Venda
Dólar	80,17243	80,57329
Euro	101,45019	101,98161
Real	11,88180	12,01063

JORNAL DE ANGOLA

HÁ 40 ANOS FIÉIS AOS LEITORES E À VERDADE

Somos a empresa que dá cartas no mercado angolano com o maior número de jornais

The advertisement features a collage of newspaper covers and a tablet displaying the JAIMAGENS website. The newspapers shown include:

- Jornal de Angola**: Main headline: "CHEFE DE ESTADO RECEBIDO PELO PAPA Muxima com Francisco". Other headlines include "PATRI Musa", "IMPRESA Libere", "PETROLE Nova d", "AGÊNCIA M Banca so", and "BELEZAS NA Maiombe".
- Jornal dos Desportos**: Main headline: "COPA AMÉRICA: GOLO COM A MÃO AFAST". Other headlines include "CAMPEONATOS NACIONAIS COMEÇAM HOJE EM LUANDA" and "ANDER EM FE".
- Cultu**: Main headline: "Jornal Angolano de Art". Other headlines include "A CRISE NORMATIVA DO PORTUGUES EM ANGOLA" and "ARTUR NUVES 'ALUTA DIÁRIA COM OS FANTASMAS DA VIDA'".
- Economia**: Main headline: "Energia eléctrica nível tri".

The tablet displays the JAIMAGENS website interface with a navigation menu (ACTUALIDADE, POLITICA, DESPORTOS, ECONOMIA, SWISAGE, CULTURA, SOCIEDADE, FOTO ARQUIVO, HISTORICO, COMPRA DE IMAGENS) and a main image of a train. A hand is shown interacting with the tablet. At the bottom right, there is a logo with the letter 'E' and the text "EDIÇÕES NOVEMBRO" and "Paixão pela imprensa".